

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DELZIANE DO NASCIMENTO VALERA**

**ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) EM AMBIENTE HOSPITALAR:  
CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

**Tabatinga-AM  
2023**

**DELZIANE DO NASCIMENTO VALERA**

**ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) EM AMBIENTE HOSPITALAR:  
CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

Dedico este trabalho inteiramente a DEUS, e posteriormente a todos os que me ajudaram ao longo deste processo.

A minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

A minha família, Terezinha Lucas, minha verdadeira mestra, e minha filha Izabely Larissa, o meu eterno reconhecimento pelo exemplo de dignidade e perseverança.

## AGRADECIMENTOS

Ao final desta longa trajetória de quatro anos e meio, entre inúmeros pensamentos de desistência devido uma pesada carga diária de obrigações e deveres a cumprir, assumindo serviços de 18 horas diárias, mais faculdade, indo para a sala de aula após serviço com bastante sono, vislumbro mais uma grande conquista, na qual há inúmeros personagens que foram muito importantes para mim, e sem eles, essa conquista não teria sentido; com eles compartilho esse mérito.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por sua infinita bondade em ter permanecido ao meu lado me fortalecendo mesmo eu não merecendo, por se fazer presente nas horas de aflição, desespero e angústia, porque faculdade é isso, você se sente sozinho mesmo tendo várias pessoas ao seu lado, mas o que nos fortalece é a força espiritual, o calor, e o amor de Deus. Agradeço a Deus por ter guardado a mim e minha família das duas ondas de pico da pandemia por meio da COVID 19, trabalhar no ambiente hospitalar me atormentava os pensamentos de ser infectava gravemente, ou de levar o vírus para casa, mas Deus guardou a mim e minha família, fui infectada duas vezes mas não com gravidade, porém, as inúmeras perdas de amigos foram dolorosas e me abalaram emocionalmente, e pensar em desistir de tudo era uma saída, pois por diversas vezes vi que a vida, que sacrifício nenhum valeria a pena naquele drástico período.

Agradeço imensamente a minha genitora, minha rainha, a quem devo minha eterna gratidão abaixo de Deus, Terezinha Lucas, que desde quando me entendo por gente, nunca a vi medir esforços para me apoiar ou apoiar meus irmãos, minha total admiração por esta mulher forte, de garra, que mesmo viúva seguiu sua trajetória no que mais ama fazer, mexer com a terra, minha mãe é uma grande e admirável agricultora, e é com esse grande trabalho que ela tem nos apoiado com grande satisfação. Meus agradecimentos a minha unigênita Izabely Larissa, que compreendeu minha ausência nessa árdua trajetória de obrigações e conquistas.

Também gostaria de agradecer duas colegas muito especiais, que levarei para vida, Hilda Helem e Andréia Judith, o meu muito obrigada a essas duas figuras que jamais largaram minha mão neste processo de formação, foram meu ombro amigo nas horas mais difíceis. Em especial a minha querida Hilda Helem, eis aqui o fruto de nossas inquietações, compartilho minha vitória com esta grande amiga, uma

profissional que me norteou por diversas vezes. Cito também minha amiga Dayane Nicolau, que mesmo tendo o Curso de Pedagogia transferida para outra cidade por motivos particulares, não deixou de me apoiar moralmente.

Obrigada ainda ao meu querido Orientador, Ivan Maciel, pessoa admirável, a quem tenho enorme admiração e carinho, pois desde o momento em que agarrou esse desafio, não mediu esforços para me auxiliar no que fosse necessário, todo tempo sempre muito solícito, aceitou se aventurar comigo nesta empreitada que a inesquecível e admirável Doutora Prof. Darcimar de Souza Rodrigues nos deixou como missão, e acabou por acrescentar mais algumas belas páginas na sua história, conquistando mais um pedacinho do seu próprio espaço no âmbito educacional. Não tenho palavras suficientes para agradecer o quão importante foi encontrá-lo neste percurso. Costumo dizer que o Prof. Ivan foi herança deixada pela nossa estrelinha Dr. Prof. Darcimar, que partiu deste plano terreno deixando muitos órfãos na UEA/CESTAB.

Enfim chegou o momento de agradecer duas das ilustres figuras da UEA/CESTAB professores que, de certo modo, foram quem mais me motivaram e instigaram a ir mais a fundo durante as nossas disciplinas e todo esse processo educacional, pois acreditavam no potencial de cada acadêmico inclusive no meu. Minha gratidão a professora Rosi Meri Jankawskas e ao Professor Sebastião Rocha, os responsáveis pelas falas mais verdadeiras, que procuraram nos mostrar como, e o que de fato poderíamos encontrar nesse mundo docente, e o quão importante era esse momento de construção profissional.

Esta vitória não é somente minha, compartilho-a e agradeço por tê-los em minha vida. O meu muito obrigado de coração a todos que Deus abençoe a vida de cada um.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o conhecimento de estudantes do curso de pedagogia da UEA sobre a atuação do(a) pedagogo(a) em ambiente hospitalar. trata-se de uma pesquisa qualitativa. No que tange aos dados das questões realizadas com os estudantes, percebeu-se que todos os participantes alegam ter conhecimento do que se trata a pedagogia hospitalar. Podemos observar também que a feminização da docência foi e continua sendo um fenômeno universal que inicia na possibilidade de se profissionalizar através da pedagogia. Com este trabalho, espera-se que na formação inicial do pedagogo seja inserida discussões sobre Pedagogia Hospitalar, para que os profissionais tenham uma formação sólida, ampliando o leque da formação.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar, Estudantes, Docência;

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the knowledge of students of the UEA pedagogy course on the performance of the pedagogue in a hospital environment. this is a qualitative research. With regard to the data from the questions asked with the students, it was noticed that all participants claim to have knowledge of what hospital pedagogy is about. We can also observe that the feminization of teaching was and continues to be a universal phenomenon that begins with the possibility of becoming professional through pedagogy. With this work, it is expected that discussions on Hospital Pedagogy will be included in the initial education of the pedagogue, so that professionals have a solid education, expanding the range of training.

**Key words:** Hospital Pedagogy, Students, Teaching;

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	10
1. 1 Pedagogia hospitalar.....	10
1.2 O pedagogo hospitalar .....	14
CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	18
2.1 Tipo de Estudo .....	18
2.2 Local de realização da pesquisa .....	18
2.3 Participantes.....	18
2.4 Instrumento de coleta dos dados.....	18
2.5 Procedimento de análise dos dados.....	19
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS .....	29
APÊNDICES .....	32



## INTRODUÇÃO

O diálogo que buscamos estabelecer a partir da Pedagogia Hospitalar tem como objetivo refletir acerca dos benefícios que crianças e adolescentes hospitalizados podem alcançar, tendo garantido os seus processos de escolarização, já que, em decorrência de doenças, encontram-se em condições vulneráveis, demandando práticas pedagógicas individualizadas e capazes de garantir a cada um a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem.

Pedagogia Hospitalar é o ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (SIMANCAS; LORENTE, 1990).

Neste sentido, a Pedagogia Hospitalar promove inclusão, pois estabelece práticas e desenvolve propostas individualizadas para estudantes que se encontram doentes, hospitalizados ou não, rompendo com preconceitos e violação de direitos, legitimando o importante papel da escola na formação e desenvolvimento de bebês, crianças e adolescentes (SÃO PAULO, 2021).

A educação no hospital precisa garantir a essa criança o direito a uma infância saudável, ainda que associada à doença. Daí a extrema relevância no brincar durante esse período delicado e da figura do pedagogo como incentivar e mediador desses momentos lúdicos de educação, pois através desses períodos de diversão a criança pode fantasiar e viver o que ela quiser sem sair do hospital ou de seu leito, ela consegue se transportar para um novo mundo, no qual todos os seus desejos são possíveis de realizar, desprendendo-se assim, mesmo que momentaneamente dessa nova realidade imposta pela moléstia que lhe aflige.

O presente trabalho aponta a necessidade de discutir sobre o conhecimento de estudantes do curso de Pedagogia sobre a prática pedagógica hospitalar. É uma iniciativa que merece muita atenção, por tratar-se de Pedagogia Hospitalar, um ramo educacional que proporciona à criança e ao adolescente enfermo um atendimento pedagógico, dando a mesma a oportunidade de continuar mantendo um vínculo com os estudos em particular, atendendo efetivamente às necessidades e direitos

pedagógico-educacionais das crianças e jovens hospitalizados (CASTRO; PAULA, 2022).

Justifica-se esta pesquisa em virtude da necessidade de atuação e reconhecimento do pedagogo em espaços não escolares, tendo em vista que atualmente sua importância ultrapassa os limites da sala de aula, podendo atuar em lugares alternativos, como o hospital, já que a educação acontece de várias formas no meio social.

Além desta introdução, o presente artigo apresenta uma fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, resultados e discussão e considerações finais.

## **CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1. 1 Pedagogia hospitalar**

A Constituição Federal de 1988 afirmava que a educação e sua promoção é garantia a todos sem distinções, sendo obrigação do governo. Isso inclui crianças hospitalizadas, que são, por razões médicas, privadas de acesso às escolas regulares.

A Pedagogia Hospitalar surge em meados do século XX em Paris, na cidade de Suresne, no contexto da Segunda Guerra Mundial, que ocasionou sofrimentos psicológicos e físicos para os civis daquela época e, principalmente, para as crianças. Inúmeras crianças e adolescentes em idade escolar, foram mutiladas e feridas, o que motivou a permanência delas em hospitais por longos períodos (OLIVEIRA, 2015).

Retirando-as totalmente de um contexto que até então estavam acostumadas, que seria a sala de aula, juntamente com a socialização da escola. Em meio a uma cena perturbadora, triste e medonha, o prefeito da cidade, cujo nome Henri Sellier, juntamente com uma equipe, fez com que essas crianças dessem continuidade nos estudos dentro do hospital. Assim, surgindo uma nova maneira de educar, criando a implementação da Classe Hospitalar que não demorou muito tempo a ser reconhecida e expandida para diversos países do mundo (WIESE, 2013).

No Brasil, essa prática teve início na década de 1950, no Hospital Jesus, na cidade do Rio de Janeiro. Segundo os estudos de Oliveira (2015), a origem da possível classe hospitalar no Brasil estar vinculada ao mesmo tempo com a origem do ensino especial do nosso país, os asilos para alienados ajudam a compreender o pertencimento ao qual a escolarização em hospitais se enquadrava quando finalmente se fez regulamentada como uma modalidade de ensino. Assim, os mesmos anos 30 anunciavam o surgimento das primeiras, reconhecidas oficialmente, classes especiais nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

A adoção de tal ação pedagógica se fez no intuito de diminuir o fracasso escolar, os índices de evasão e repetência e, década de noventa com a inserção das Classes Hospitalares nas Políticas de Educação na área de Educação Especial, definindo responsabilidades no tocante à execução do direito da criança e

adolescente hospitalizado à educação, bem como na estruturação de ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares (MOARES; COSTA, 2022).

Com a ampliação das áreas de atuação do pedagogo, o ambiente hospitalar tem espaço para esse profissional, que deve garantir a escolarização dos sujeitos em idade escolar que, por doenças temporárias ou permanentes, ficam privados da vida escolar (RAMOS, 2022).

A Pedagogia Hospitalar traduz-se na oferta de inúmeras possibilidades e práticas pedagógicas que contemplem as necessidades do estudante/paciente, podendo, assim, ser exercida nas classes hospitalares, atendimento ao leito, brinquedoteca hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar (RAMOS, 2022; SÃO PAULO, 2021).

Este tipo de Pedagogia emergente tem sido pensado a partir de diferentes perspectivas, que embora tenha alcançado resultados satisfatórios, ainda apresenta desafios para sua implementação que requer conhecer as especificidades do paciente pediátrico para promover um processo formativo que esteja atrelado à educação, saúde e necessidades dos mesmos (RAMOS, 2021).

Conforme Paula (2004) defini em seu texto, as contribuições da Pedagogia Hospitalar como auxiliar nas questões de adesão do paciente ao tratamento, melhorando o contato deste com o ambiente hospitalar; colaborar para o desenvolvimento intelectual da criança/adolescente internada; explorar novas perspectivas da doença e do seu processo de cura junto ao enfermo; levar informações do mundo exterior e acrescentar àquelas do ambiente do hospital.

Ramos (2021) complementa que a Pedagogia Hospitalar,

faz parte das políticas de inclusão social que chamam a atenção das autoridades de saúde, educadores e comunidade em geral para a necessidade de construir muros que protejam as crianças com ternura, coesão e justiça social, permitindo repensar o tipo de sociedade que as crianças necessitam para seu desenvolvimento integral, especialmente para retomar a necessidade de implantação de salas de aula hospitalares em todas as regiões do país pautadas por escolas inclusivas que garantam propostas pedagógicas de integração, transformação e mobilidade social que favoreçam a inclusão de pacientes pediátricos ao sistema social; mas, antes de tudo, conseguem consolidar engrenagens com o sistema de saúde para gerar as sinergias necessárias entre todos os atores envolvidos no processo de recuperação precoce e efetiva da saúde das crianças (RAMOS, 2022, p. 23)

Portanto, é fundamental ter em mente que não existe um caminho pré-determinado para desenvolver um programa educacional, mas o que certamente se sabe é que as longas internações hospitalares têm efeitos psicossociais nos pacientes que vão desde desmotivação, estados de ansiedade, angústia, deterioração da autoestima, distúrbios do sono, preocupação com o desconhecido, tristeza, apatia, desinteresse pelas atividades da infância e ruptura da criança com seu ambiente natural (RODRIGUES, 2012).

Para Sousa e Ferreira (2014), a atuação do pedagogo em espaços não-escolares possui muitas possibilidades, pois, ele deixa de ser aquele profissional pronto para atuar somente em salas de aula e se torna um profissional habilitado para trabalhar em empresas e hospitais, desenvolvendo ainda mais suas habilidades.

Assim, é importante ressaltar que o pedagogo inserido dentro dessa concepção de atuação tem mostrado a profissão com um caráter multifacetado, ou seja, tem transpassado uma profissão que não é resumida apenas em uma relação entre professor e aluno. Por conseguinte, torna-se necessário desenvolver novas competências que assegurem ainda mais a qualidade da formação do pedagogo e prepará-lo para uma atuação em diferentes contextos culturais, sociais e educacionais (MOREIRA; FREITAS, 2018).

Nesse sentido, os desafios enfrentados pela Pedagogia Hospitalar tornam-se o motor que mobiliza os agentes corresponsáveis envolvidos nesse processo para trabalharem juntos pela inclusão social de crianças em condições de doença, mobilizando os recursos necessários para uma atenção educativa integral que exige constante retroalimentação do trabalho pedagógico hospitalar, processos de pesquisa e criação de ações educativas, como programas que atendem a essas demandas (FONSECA, 2008).

Outra importante dimensão da Pedagogia Hospitalar reside no desafio de preservar os vínculos que o estudante/paciente tem com a escola regular, pois se considerarmos que atualmente os pacientes pediátricos recebem alta hospitalar cada vez mais cedo e mesmo antes de completar o tratamento da doença e a recuperação da saúde, a Pedagogia Hospitalar exerce papel importante na construção de práticas pedagógicas que contemplem as necessidades da criança, que embora não esteja em ambiente hospitalar, não encontra condições de retornar para a escola regular (SÃO PAULO, 2021).

É importante destacar que a pedagogia hospitalar tem como pretensão acrescentar uma consciência humanizada, que se desenvolve durante o processo educativo no interior dos hospitais, buscando uma integração dos profissionais envolvidos com o doente, com um único objetivo: a melhoria da criança ou do adolescente hospitalizado. Por isso, a atuação do pedagogo hospitalar com os demais profissionais do hospital deve ser um trabalho em conjunto, discutindo as melhores propostas para a efetivação das atividades que serão realizadas com o aluno-paciente, estando cientes da importância de sua educação e, além disso, procurando motivá-lo, de modo que se sinta seguro e com disposição para prosseguir o tratamento e ao mesmo tempo estudar (SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

O Brasil, como outros países do mundo, não atende efetivamente às necessidades educacionais do menor doente; pois embora reconheça a existência de salas de aula hospitalares no país, também é verdade que estas estão desconectadas do contexto e são pouco conhecidas (LOSS, 2014).

A grande maioria dos hospitais não possuem atendimento ao escolar hospitalizado e ausência de um profissional que possa atender a este serviço, as más condições físicas das unidades hospitalares em prestar este atendimento, não possibilitam que a criança receba o atendimento pedagógico educacional que lhe é de direito. Assim, surge a necessidade, da presença de pedagogos em hospitais, com a finalidade exclusiva e específica de atender certos aspectos de natureza pedagógica do doente, como a de promover a continuidade da escolarização em ambiente hospitalar. No hospital, é importante que este profissional conheça o histórico da criança, como por exemplo, o estágio da sua doença, sua família, seu contexto social. São pontos considerados importantes para planejar um trabalho voltado a atender as especificidades de cada sujeito (MATTOS; MUGIATI, 2014).

Inserir a família nestas atividades é uma forma de deixar a criança mais segura e mais à vontade. Outro ponto importante é não perder o vínculo com a escola, mas ao mesmo tempo, considerar uma rotina diferente da vida escolar devido a condição de saúde em que se encontra a criança. Essas atividades devem trabalhar com o objetivo de a criança construir a sua identidade como pessoa, entender o que se passa com relação a sua saúde e proporcionar-lhe uma forma de diminuir a ansiedade e o medo da doença (OLIVEIRA; MENDONÇA; NOVAES, 2015).

## 1.2 O pedagogo hospitalar

O pedagogo é aquele responsável pela construção de conhecimentos científicos que compõe a educação fundamental dos anos iniciais de uma sociedade. Nesse contexto, temos que no ensino fundamental devem-se ser administrados aqueles conteúdos que são tidos como necessários e fundamentais para que um indivíduo possa viver sem maiores dificuldades em uma determinada sociedade (MORAES; COSTA, 2022).

Mesmo a escola hospitalar existindo há bastante tempo, a população, assim como alguns pedagogos, ainda não tem conhecimento desse direito, bem como alguns pedagogos. É evidente que no decorrer da graduação que algumas áreas da pedagogia são pouco exploradas, o que acarreta a falta de conhecimento nas demais possibilidades de áreas de atuação do pedagogo, por conseguinte, dificultando as oportunidades de interesse profissional (SILVA et al., 2022).

Dentre as legislações, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 – CNE/CP nº1/200, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação (licenciatura) em Pedagogia. (BRASIL, 2006). De acordo com essa resolução, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006, p. 11).

Outra legislação vigente é a Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB número 2/01, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação Especial a Educação Básica (BRASIL, 2001), e trata as especificidades do atendimento pedagógico hospitalar:

Art.13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique interação hospitalar, atendimento ambulatorial ou

permanência prolongada em domicílio. Essa mesma Resolução ressalta-se o objetivo das classes hospitalares:

§ 1. As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2001, p. 4).

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o deve estar preparado para atuar também em espaços não-escolares, tal como os hospitais e demais áreas fora da escola. Mesmo sendo previsto por lei, o contato com as áreas não escolares durante a graduação em pedagogia é superficial, e por isso, acaba não despertando o interesse dos discentes nessas áreas ou até mesmo o desconhecimento de alguns campos de trabalhos não formais (SILVA et al., 2022).

A atuação do pedagogo no contexto hospitalar é essencial para a realização do trabalho pedagógico que é desenvolvido nas classes hospitalares por todo o Brasil. É ele que enfrenta os desafios diários dessa prática docente, devendo assim está preparado para as intercorrências que o ambiente hospitalar necessita. Para isso, a formação do docente é um dos aspectos principais para o desenvolvimento dessas atividades, devendo ele ter formação em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas (DEUS; SOUSA; SOUZA, 2022).

O pedagogo hospitalar tem um trabalho amplo que vai além de simplesmente ensinar conteúdos escolares para que os alunos não tenham prejuízos cognitivos devido ao tratamento, esse profissional da educação realiza uma escuta do sujeito e auxilia na relação que as crianças têm com suas inseguranças e medos (DEUS; SOUSA; SOUZA, 2022).

Segundo Sapata e Moares (2023), a atuação do pedagogo em hospitais varia, podendo trabalhar em diferentes espaços como: brinquedotecas, ambulatórios, nos quartos e nas enfermarias. O ambiente tem que ser aconchegante, para que os sujeitos hospitalizados se sintam acolhidos. Esse será um trabalho árduo, com diversos altos e baixos e, geralmente, com respostas em longo prazo. Essa atuação deve seguir um trabalho em equipe, envolvendo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, famílias e o pedagogo. Um complementará o outro, sempre trabalhando em conjunto em prol do paciente, respeitando a sua capacidade e as necessidades educacionais de cada indivíduo.



Com o trabalho desenvolvido pelo pedagogo nas alas hospitalares, o aluno tem um auxílio personalizado em que se trabalha uma proposta pedagógica, respeitando os níveis de escolarização de cada criança, para que estas tenham uma vivência escolar, mesmo estando fora da sala de aula regular de ensino (LIMA et al., 2021).

O cumprimento do trabalho pelos profissionais pedagogos no ambiente hospitalar é um desafio, pois auxilia os estudantes que se ausentaram do cotidiano escolar por conta de seu tratamento. Esta Educação estabelece como princípio o atendimento diferenciado para cada aluno e trabalha uma proposta educacional alusiva a cada grau de escolarização, obedecendo sempre as modificações no quadro clínico do paciente. Os hospitais especializados em atender crianças por longos períodos de internação devido ao tratamento extenso e contínuo precisam ofertar a elas, de acordo com sua etapa escolar, um ambiente em que possam vivenciar experiências escolares correspondentes ao que estariam recebendo em uma sala regular de ensino, uma sala amplamente organizada para recebê-las, com professores com formação adequada a atendê-las com planejamentos flexíveis e adequados a cada estudante em um ambiente acolhedor, prazeroso e confortável, em busca, não só de um avanço escolar, como também de seu desenvolvimento emocional, cognitivo e físico (LIMA et al., 2021).

O pedagogo hospitalar tem de, em seu trabalho, orientar a Educação em diversas situações, sempre tendo em vista o bem-estar da criança e seu desenvolvimento. Isso ocorre por meio de ações pedagógicas, tais como, Atividades de Orientação: de forma atenciosa que favorece a escuta, promovendo o bem-estar emocional, das crianças e jovens hospitalizados, incluindo seus acompanhantes da equipe hospitalar. Atividade Escolar: procedem de maneira contextualizada, considerando o quadro clínico do paciente para participar de tarefas elaboradas desenvolvendo atividades formais de aprendizagem, permitindo o vínculo do paciente hospitalizado com a escola, prevenindo os possíveis danos causados pela internação. Atividade Recreativa: é trabalhada de forma diversificada e motivadora para proporcionar momentos de alegria, lazer, descontração e socialização, viabilizando um convívio afetivo no hospital entre todos, no sentido de tornar menos sofrido o tratamento e aproximar os envolvidos no processo (SOUZA, 2011).

Ainda segundo o autor, a atuação do professor hospitalar tem como finalidade estimular a criança por meio do conhecimento e das necessidades curriculares das

crianças, visto que elas estão em fase de crescimento e se desenvolvendo no ambiente hospitalar, por isso o pedagogo não deve apenas mantê-las ocupadas (SOUZA, 2011).

As atividades desenvolvidas devem se dar por meio de mecanismos lúdicos e pedagógicos que ajudem a amenizar as consequências negativas trazidas pela internação, atuando de forma agregada com o grupo de saúde do hospital para apoiar a permanência, dando continuidade nos recursos de aprendizagem, na condição de cada criança ou jovem que se encontra internado, acatando seus limites e, ao mesmo tempo, favorecendo a sua integração no meio hospitalar (LIMA et al., 2021).

A responsabilidade do pedagogo na unidade hospitalar se torna maior que o método de ensino, pois se reflete como uma oportunidade de manifestar carinho e atenção, visto que, os hospitalizados se sentem sós e, assim, por meio desta modalidade, ele é capaz de levar o mundo externo até eles. É notório que o docente deve ter um alto grau de orientação para conseguir lidar com seus estudantes, garantindo-lhes a continuidade da vida escolar. Para isso, o professor deve ter uma boa formação prática e teórica (LIMA et al., 2021).

O pedagogo deve sempre levar em consideração os objetivos principais do processo educativo no ambiente hospitalar que é o de educar, humanizar e socializar esses educandos. Tendo em vista que eles se encontram em grande fragilidade mental e física, um tanto deprimidos por estarem em um ambiente de isolamento do restante do meio social. Isso torna o sofrimento desse escolar ainda maior, pois aqui não tratamos apenas de sofrimento físico ou dor física propriamente dita, mas também do sofrimento psicológico, este que é abalado significativamente, não pela dor, mas situação em que ele se encontra. Portanto, nesse espaço, o pedagogo deve estar mais do que bem-preparado para enfrentar todas as dificuldades possíveis que serão encontradas nesse processo (MORAES; COSTA, 2022).

## **CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 Tipo de Estudo**

O tipo de pesquisa abordado na realização desse estudo foi de natureza qualitativa e quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como descritiva.

### **2.2 Local de realização da pesquisa**

A pesquisa ocorreu no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas, localizada na cidade de Tabatinga - Amazonas.

### **2.3 Participantes**

Esta pesquisa contou com a participação de seis estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEA. Foram considerados critérios de inclusão para tais participantes: estar regularmente matriculado; ser do curso de pedagogia; aceitar participar da pesquisa. Enquanto critérios qualitativos de exclusão tiveram-se apenas a não contemplação dos citados acima.

Os referidos critérios foram elencados com o objetivo de localizar sujeitos potencialmente no campo hipotético da investigação, que pudessem relatar através da vivência, seu ponto de vista em relação atuação do pedagogo em ambiente hospitalar.

### **2.4 Instrumento de coleta dos dados**

Os participantes foram contatados e ao aceitaram participar da pesquisa foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/ TCLE, conforme apontam as regulamentações de ética em pesquisa com seres humanos em consonância com a resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de saúde.

A coleta de dados se sucedeu com a distribuição de um questionário embasado na problemática e nos objetivos desta pesquisa.

## **2.5 Procedimento de análise dos dados**

Os dados foram tratados e analisados de acordo com a técnica de análise Hermenêutica de Profundidade (HP) constituída pelas suas três etapas: Análise Sócio-Histórica, Análise Formal ou Discursiva e Interpretação/Reinterpretação (OLIVEIRA; ANDRADE; SILVA, 2013).

### CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram de nossa pesquisa, seis estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Tabatinga/AM. O quadro 1 apresenta os dados do questionário obtidos dos sujeitos participantes da pesquisa. As informações fornecidas contribuem para identificar o perfil do estudante, como: sexo, idade, ano de ingresso e período atual.

**Quadro 1** – Características dos estudantes de Pedagogia da UEA, Tabatinga – AM, 2023.

	SEXO	IDADE	ANO DE INGRESSO	PERÍODO
ACADÊMICO(A) 1	FEMININO	40	2018	9º PERÍODO
ACADÊMICO(A) 2	MASCULINO	35	2017	9º PERÍODO
ACADÊMICO(A) 3	MASCULINO	24	2017	CONCLUDENTE
ACADÊMICO(A) 4	FEMININO	30	2018	CONCLUDENTE
ACADÊMICO(A) 5	FEMININO	31	2018	CONCLUDENTE
ACADÊMICO(A) 6	FEMININO	30	2018	DESPERIORIZADA

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A partir dos dados do quadro 1, podemos afirmar que ainda é predominante a ideia de que o curso de pedagogia é composto por um perfil feminino, pressuposto esse que vêm sendo desconstruído a passos lentos onde os perfis masculinos começam a aparecer mesmo que ainda de maneira sutil, de modo a desmistificar a profissão do pedagogo como exclusiva do gênero feminino. Corroborando com nossos achados, a pesquisa de Daboín e Ribeiro (2019) mostra que a maioria dos ingressantes no curso de Pedagogia em 2018, em uma universidade pública do Estado da Bahia era predominante do sexo feminino.

Esses dados também comprovam os resultados do Censo Escolar 2017 do INEP, que apontou as professoras como maioria na educação básica, representando 80% de todos os docentes. Além disso, o Censo da Educação Superior 2017 revelou que, nos cursos de licenciatura, 70,6 % dos matriculados correspondem ao sexo feminino.

Observa-se também que a maioria dos acadêmicos ingressaram no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas no ano de 2018.

Na sequência, de maneira mais específica à pedagogia hospitalar, levantaram-se alguns questionamentos.

Em relação à questão: *Você tem conhecimento sobre “Pedagogia Hospitalar”? Se a resposta anterior foi “SIM”, diga como e onde você ficou sabendo sobre o que são classes hospitalares?*, segue as falas dos participantes no quadro a seguir (quadro 2):

**Quadro 2 – Respostas da questão:**

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
<b>ACADÊMICO(A) 1</b>	<i>Sim.</i>	<i>Sem justificativa.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 2</b>	<i>sim.</i>	<i>Sem justificativa</i>
<b>ACADÊMICO(A) 3</b>	<i>Sim.</i>	<i>Por meio de pesquisas referente a atuação de um professor de pedagogia, no que envolve a hospitalar voltada trazer um ambiente escolar para dentro do hospital.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 4</b>	<i>Sim.</i>	<i>Obtive conhecimento referente a área de Pedagogia Hospitalar através de pesquisas relacionadas às áreas que a Pedagogia engloba, onde penso que é de suma importância no processo de cada criança que necessita desse atendimento.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 5</b>	<i>Sim.</i>	<i>Fiquei conhecendo através dos eventos científicos da universidade.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 6</b>	<i>Sim.</i>	<i>Sem justificativa.</i>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023.

É interessante observar que todos os participantes alegam ter conhecimento do que se trata a pedagogia hospitalar. Nesse sentido, localizar a Pedagogia Hospitalar como fundamental para o desenvolvimento da criança hospitalizada revela um personagem de grande importância: o pedagogo, que no exercício de sua atividade, ao atuar no contexto do hospital, será deslocado do seu espaço rotineiro, a escola, para um ambiente em que a doença, a dor e a morte estão presentes. O pedagogo estará diante da diversidade de fatores contraditórios que envolvem a criança em tratamento, vivenciando em seu fazer docente restrições impingidas pelo diagnóstico e pelo tratamento, mas também encontrará possibilidades na oportunidade de ensino-aprendizagem da criança.

Nessa perspectiva, a pedagogia hospitalar desenvolve-se como movimento para uma educação que atenda às crianças afastadas do contexto escolar devido à doença. Caminhar que questiona a atuação das professoras buscando reconhecer o contexto da enfermidade e compreender a dinâmica desenvolvida nesse processo. Trata-se de fazer docente que extrapola o âmbito escolar formal.

Em relação à questão: *Em algum momento de sua graduação, aqui no curso de Pedagogia da UEA, você ouviu falar sobre “Pedagogia hospitalar”? Se a resposta anterior foi “SIM” diga em que momento do curso você tomou conhecimento sobre*

*classes hospitalares (por exemplo: em sala de aula em alguma disciplina; na jornada de iniciação científica; em algum evento; etc.).*

**Quadro 3 – Respostas da questão:**

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
<b>ACADÊMICO(A) 1</b>	<i>Sim.</i>	<i>Tive conhecimento da existência da Pedagogia hospitalar através de duas colegas de aula. A colega Hilda que deu uma breve explicação na sala do significado do que seria Pedagogia hospitalar.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 2</b>	<i>Sim.</i>	<i>Dentro de aula em uma disciplina na qual a professora explanou um pouco sobre a Pedagogia hospitalar.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 3</b>	<i>Sim.</i>	<i>Dentro de sala de aula.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 4</b>	<i>Sim.</i>	<i>Ouvi falar, mas não de forma específica nem aprofundada, foi na disciplina de Educação e Saúde que faz parte da grade curricular do curso de pedagogia, que eu soube dessa relação da Educação com a Saúde.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 5</b>	<i>Sim.</i>	<i>Através de eventos científicos.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 6</b>	<i>Sim.</i>	<i>Na universidade, no primeiro período quando foi falado da atuação profissional do pedagogo.</i>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023.

Sapata e Moraes (2023), analisaram a compreensão de estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição privada do interior de São Paulo sobre a Pedagogia Hospitalar. Como resultado, notou-se que algumas não tinham ouvido falar da existência da Pedagogia Hospitalar, não desejando, na maioria, atuar em ambientes hospitalares, optando por outras especializações (Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Em relação à questão: *Você sabia que, como um futuro Pedagogo (a), poderá atuar em hospitais?*

**Quadro 4 – Respostas da questão:**

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>ACADÊMICO(A) 1</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 2</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 3</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 4</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 5</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 6</b>	<i>Sim.</i>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023.

No quadro 4 observa-se que todos os estudantes têm conhecimento da atuação profissional do pedagogo em hospitais. Percebe-se assim, que a atuação do pedagogo não se restringe apenas ao ambiente escolar. Podemos confirmar esses achados com as palavras de Gomes (2022), onde cita que em vários hospitais o trabalho pedagógico, é desenvolvido por diversos profissionais, e muitas vezes o

pedagogo não está inserido. A ação educativa dentro do hospital é uma área da pedagogia em que, o ato pedagógico pode fomentar a aprendizagem e estímulos necessários vinculados ao ambiente escolar, mesmo estando “fora” da escola, promovendo o ensino.

O estudo de Bezerra (2023) visou o apoio pedagógico às crianças/adolescentes, internados na Unidade de Pediatria, de um Hospital de referência, público, localizada na cidade de João Pessoa-PB, vinculado a Universidade Federal da Paraíba. O estudo evidenciou que o hospital é também um espaço propício para educação, onde se tem mostrado um ambiente para ampla atuação do pedagogo ou professor, para que se faça o acompanhamento pedagógico educacional para crianças/adolescentes em tratamento de saúde. notou-se ainda, que com atividades pedagógicas e lúdicas, o desenvolvimento cognitivo das crianças/adolescentes envolvidos foi contemplado.

De acordo com Santos et al. (2021) o trabalho do pedagogo possui atribuições que ultrapassam os limites da sala de aula, tendo a possibilidade de atuar em lugares alternativos, como por exemplo, o ambiente hospitalar. No entanto, em detrimento da falta de reconhecimento e valorização desses profissionais, têm-se entraves refletidos na gestão pública e na percepção dos funcionários quanto a essa necessidade.

Os resultados do estudo de Sousa, Teles e Soares (2017), revelam que as práticas pedagógicas ultrapassam os muros da escola e contribuem na educação de crianças e jovens hospitalizados, colaborando com a autoestima dessas crianças, bem como possibilitando que elas retornem aos estudos de uma maneira diferenciada, que as estimula à aprendizagem.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de diversificar os diferentes papéis que esse profissional pode exercer com o curso de Pedagogia.

Em relação a questão: *Você considera importante que o curso de Pedagogia da UEA contemple, em seu currículo, conhecimentos e reflexões acerca do trabalho do pedagogo (a) em classes hospitalares? Segue as falas dos estudantes:*

**Quadro 5 – Respostas da questão:**

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>ACADÊMICO(A) 1</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 2</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 3</b>	<i>Sim.</i>



<b>ACADÊMICO(A) 4</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 5</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 6</b>	<i>Sim.</i>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2023.

Nota-se que todos os participantes da pesquisa sugerem conhecimentos e reflexões acerca do trabalho do pedagogo hospitalar no currículo de pedagogia. Pois, ao longo dos anos, observa-se uma série de mudanças na instituição hospitalar, entre elas estão às voltadas, hoje, para a humanização da saúde e atuação do pedagogo nesse ambiente. Estas ações, atividades e intervenções surgem pela urgência de um modelo mais sensível ao outro e a modificação das relações. As alterações neste contexto da dinâmica hospitalar, com as quais o tratamento da doença está se deslocando para o acolhimento da pessoa, ou seja, o foco desloca-se da ênfase em ações mecânicas e tecnológicas para ações pautadas, nas relações humanas e na sensibilização (GOMES, 2022).

É importante destacar que os processos pedagógicos desenvolvidos no espaço do hospital ou na casa do estudante não podem estar dissociados do currículo trabalhado na escola, cabendo ao pedagogo identificar a melhor forma de trabalhar os conteúdos, respeitando o tempo, o ritmo e a singularidade de cada estudante que se encontra doente, promovendo um ambiente estimulante e rico, para que as habilidades e as potencialidades sejam desenvolvidas. Dessa forma, a Pedagogia Hospitalar precisa desenvolver uma proposta pedagógica individualizada para cada criança/adolescente doente, hospitalizado ou não, atendendo a sua necessidade e mantendo o diálogo com a escola de origem ou vinculadora na qual a criança ou o adolescente está matriculado, se estiver dela afastada (SÃO PAULO, 2021).

No trabalho, Santos et. (2021), elencou-se as principais características da pedagogia hospitalar, bem como analisou dados sobre a percepção de funcionários do Hospital Público Municipal de Zé Doca – MA. Dentre os resultados encontrados, 64% dos entrevistados afirmaram que o hospital necessita de um pedagogo, no entanto, 13% afirmaram que não precisa, 16% não sabiam dar essa resposta, 7% afirmaram que o pedagogo trabalha apenas em escolas. Outrossim, 45% dos entrevistados afirmaram realmente saber qual a função do pedagogo no hospital, contudo, 45% não sabiam a função desse profissional, 10% dos funcionários

afirmaram que nunca viram um pedagogo trabalhando no hospital e não sabiam de sua importância na área da saúde.

Moraes e Costa (2022), investigaram o problema ocasionado com a falta de um Pedagogo em uma Unidade de Pronto Atendimento Infantil – PAI, na cidade de Macapá; as dificuldades que as crianças em período de internação, sofrem, por perderem o vínculo com a educação bem como os benefícios da presença deste profissional as crianças internadas nessas unidades. Na estudo foi possível confirmar que os benefícios relacionados à atuação do pedagogo não estendem-se apenas aos “alunos-pacientes”, mas sim aos pais, funcionários em geral e aos próprios médicos, uma vez que o pedagogo mantém uma estreita relação com o paciente priorizando seu desenvolvimento de forma integral o reflete no relacionamento com seus familiares, possibilitando um certo conhecimento de diversos aspectos do paciente, aspectos esses em muitas das vezes psicossomáticos que não podem ser analisados por meio de exames.

Em relação a pergunta: Você teve alguma disciplina que contemplasse a atuação do Pedagogo em hospitais?

**Quadro 6 – Respostas da questão:**

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>ACADÊMICO(A) 1</b>	<i>Não.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 2</b>	<i>Não.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 3</b>	<i>Não.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 4</b>	<i>Sim.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 5</b>	<i>Não.</i>
<b>ACADÊMICO(A) 6</b>	<i>Não.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

O quadro 6, demonstra que a maioria dos universitários não tiveram uma disciplina que abordasse a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar (ou será que não lembram?). Certamente no currículo de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, não haja uma disciplina específica para a pedagogia hospitalar, entretanto, é provável que haja alguma disciplina que aborde a as diversas atuações do profissional de pedagogia.

Sintonizadas com a evolução da sociedade e as demandas do pedagogo para atuação em outros contextos educativos, que não só o espaço da sala de aula nas escolas, as universidades são cada vez mais solicitadas a ofertarem, nos cursos de formação de pedagogos e pedagogas, espaços curriculares que possibilitem a tais

profissionais uma formação mais ampla e consistente, capaz de responder às novas demandas do mercado de trabalho, cada vez mais diversificado.

Daí se faz necessário trabalhar para a formação de um profissional da educação sintonizado com a evolução da sociedade, para que possa dar conta das novas necessidades do educando, preparando-o para integrar-se ao trabalho interdisciplinar nos mais diversos contextos educativos, o qual seja antes de tudo um pesquisador para construir novos saberes e produzir inovações que se reflitam na melhoria da qualidade de educação a ser oferecida à sociedade.

Nesse caso, registra-se a necessidade de oferta de atividades que contemplem a formação do pedagogo e da pedagoga para atuar no contexto hospitalar, tendo em vista a complexidade da formação pedagógica visando o trabalho nos ambientes hospitalares, logo as universidades podem contribuir muito na formação do professor que vai atuar na Classe Hospitalar, considerando as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão [...] a Classe Hospitalar, como uma modalidade de atendimento educacional, deve compor conteúdo das disciplinas e ser espaço considerado nas práticas de ensino nos cursos de Pedagogia. (Caiado, 2003, p. 77)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos as propostas que permeiam a Pedagogia Hospitalar, verificamos que apesar de sua grande relevância ainda é um tema pouquíssimo abordado no território Brasileiro, a história do atendimento pedagógico em ambiente hospitalar para crianças, adolescentes, jovens e adultos mesmo regido por lei é marcada por poucos investimentos por parte do Estado e poucos conhecimentos sobre essa área por parte da sociedade civil, assim como das universidades que formam professores, neste caso os centros de ensino devem adequar o currículo para proporcionar uma melhor base para seus alunos no período de graduação, evitando que eles se sintam despreparados para enfrentar a realidade fora do ambiente escolar

As crianças e adolescentes, quando hospitalizados, têm de se afastar momentaneamente ou até mesmo por um longo período da escola, de seus amigos e de seus familiares. Muitas vezes, as brincadeiras e outras atividades acabam ocorrendo com pouca frequência ou não ocorrem nesse momento.

No entanto, as crianças e adolescentes que ali permanecem precisam de muito apoio tanto físico quanto emocional e o pedagogo pode contribuir para que a melhora deste paciente seja satisfatória, pois o pedagogo tem a possibilidade de aliviar a ansiedade da criança através de suas práticas pedagógicas, visando dar continuidade ao ensino dos conteúdos da escola de origem da criança, onde ela continuará a realizar as atividades escolares, levando em consideração as limitações o seu ritmo e as condições clínicas de cada aluno-paciente.

No que tange aos dados das questões realizadas com os estudantes, percebeu-se que todos os participantes alegam ter conhecimento prévio do que se trata a pedagogia hospitalar. Podemos observar também que a feminização da docência foi e continua sendo um fenômeno universal que inicia na possibilidade de se profissionalizar através da pedagogia.

Com este trabalho, espera-se que na formação inicial do pedagogo seja inserida discussão sobre Pedagogia Hospitalar, para que os profissionais tenham uma formação sólida, ampliando o leque da formação para melhor conhecimento acerca da atuação do pedagogo neste ambiente, buscando sempre trabalhar de maneira multidisciplinar com a equipe multiprofissional, a escola e a família, atingindo, portanto, os objetivos desejados.

Nota-se que o pedagogo que propuser entrar nesta área da pedagogia hospitalar, todos os dias enfrentará um novo desafio, que a formação será contínua, pois a cada dia poderá surgir um novo aluno/paciente, envolvendo muitos cuidados e dedicação.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, M. A. T. F. Pedagogia hospitalar: implicações na saúde e educação de crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.1, p. 3024-3034, jan., 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro 1996, Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial. MEC: SEESP, 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.
- CASTRO, J. F.; DE PAULA, E. M. A. T. O papel dos professores das crianças em tratamento de saúde e das brinquedotecas hospitalares: diferentes desafios. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e42311226052-e42311226052, 2022.
- DABOÍN, M. M. G.; RIBEIRO, M. L. O perfil dos estudantes ingressantes no curso de pedagogia. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.312-.326, 2019.
- DEUS, C. A. F.; SOUSA, J. C.; SOUZA, J. Pedagogia hospitalar: acompanhamento pedagógico em classe hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 1018-1028, 2022.
- FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon; 2008.
- GOMES, B. S. Pedagogia hospitalar e ludicidade junto às crianças hospitalizadas. **Sci. Elec. Arch.** v. 15, n. 5, p. 40-47, 2022.
- LIMA, B. P. et al. Atuação do profissional pedagogo hospitalar: um estudo de caso. **Unifunec Cient. Mult.**, v.10, n.12, jan./dez. 2021.
- LOSS, A. S. **Para onde vai a pedagogia?** Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar. 121 páginas. Editora Apriss. Curitiba, Paraná. 2014.
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 7ª.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MORAES, E. D.; COSTA, L. A. **Pedagogia hospitalar: uma proposta para a unidade de pronto atendimento infantil – PAI**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá–IFAP, Macapá-AP, 2022.

MOREIRA, A. L.; FREITAS, M. C. M. A. **Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções.** 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%2020%20Adrielle.pdf> Acesso em: 05.02.2023.

OLIVEIRA, T. C. História da classe/escola hospitalar: no brasil e no mundo. 2015. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO\\_EV047\\_MD1\\_SA5\\_ID143\\_05052015093744.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA5_ID143_05052015093744.pdf). Acesso em: 10/04/2023.

OLIVEIRA, A. S.; MENDONÇA, S. M.; NOVAES, E. C.- A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NA PEDIATRIA HOSPITALAR: Um relato de experiência de estágio não-escolar - 2015. Disponível em: [https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2016\\_2-A-ATUA%C3%87%C3%83O-PEDAG%C3%93GICA-NA-PEDIATRIA-HOSPITALARUM-RELATO-DE-EXPERI%C3%8ANCIA-DE-ESTAGIO-N%C3%83O-ESCOLAR.-SIMONE.-ARI%C3%81DINE.pdf](https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2016_2-A-ATUA%C3%87%C3%83O-PEDAG%C3%93GICA-NA-PEDIATRIA-HOSPITALARUM-RELATO-DE-EXPERI%C3%8ANCIA-DE-ESTAGIO-N%C3%83O-ESCOLAR.-SIMONE.-ARI%C3%81DINE.pdf) Acesso em: 20.01.2021

RAMOS, D. P. **Classes hospitalares: entre reflexões e propostas.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

RODRIGUES, J. M. C. **Classe hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde.** Rio de Janeiro: Wake Editora; 2012.

SANTOS, M. E. et al. Pedagogia em espaços não escolares: principais características da Pedagogia Hospitalar em Zé Doca-MA. In: **Anais... VIII Congresso Nacional de Educação** – CONEDU, 2021.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Pedagogia hospitalar: aprendizagens, saberes e afetos.** – São Paulo: SME/COPED, 2021. (Coleção Diálogos com o NAAPA, v. 5).

SAPATA, D.; MORAES, J. C. P. Pedagogia hospitalar e a formação do pedagogo: compreensão dos sujeitos ao final da licenciatura. **REI – Revista de Educação do IDEAU.** Getúlio Vargas/ RS. v. 2, n. 2, pp.40-52, 2023.

SILVA, M. E. M. et al. Pedagogia hospitalar: compreender as contribuições da educação humanizada nas práticas pedagógicas em hospitais. 2022.

SIMANCAS, J. L. G.; LORENTE, A. P. **Pedagogia hospitalaria: atividade educativa em ambientes clínicos.** Madrid: Narcea, 1990.

SOUSA, A. C.; TELES, D. A.; SOARES, M. O. S. B. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação,** São Luís, v. 10, n. 3, set/dez.2017.

SOUSA, J. A.; FERREIRA, L. G. Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico. **Revi. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 21, n. 1, p. 137-153,2014.

SOUZA, A. M. A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB. **Linhas Críticas**, v.17, 2011.

WIESE, M. C. S. Pedagogia Hospitalar no Brasil: atuação docente nas classes hospitalares. **IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE** – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, de 23 a 26/9/2013.



## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Questionário

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a temática **ATUAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) EM AMBIENTE HOSPITALAR: CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA.**

Concordando em participar da pesquisa saiba:

- a) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas;
- b) Você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem justificativa;
- c) Sua identidade será mantida em sigilo;
- d) Caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de ter desistido de responder ou não.

Contando com a sua colaboração, antecipo meus agradecimentos, ao mesmo tempo em que me coloco- me à disposição para quaisquer informações que se fizerem necessárias.

### QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Cor: \_\_\_\_\_

**1- Qual seu ano de ingresso no curso de Pedagogia na UEA?**

\_\_\_\_\_

**2- Qual período do curso de Pedagogia da UEA você está cursando em 2023.1?**

\_\_\_\_\_

**3- Você tem conhecimento sobre “Pedagogia Hospitalar”?**

SIM ( )

NÃO ( )

**Se a resposta anterior foi “SIM”, diga como e onde você ficou sabendo sobre o que são classes hospitalares?**

---

---

---

---

**4- Em algum momento de sua graduação, aqui no curso de Pedagogia da UEA, você ouviu falar sobre “Pedagogia hospitalar”?**

SIM ( )

NÃO ( )

**Se a resposta anterior foi “SIM” diga em que momento do curso você tomou conhecimento sobre classes hospitalares (por exemplo: em sala de aula em alguma disciplina; na jornada de iniciação científica; em algum evento; etc.):**

**5- Você sabia que, como um futuro Pedagogo (a) poderá atuar em hospitais?**

SIM ( )

NÃO ( )

**6- Você considera importante que o curso de Pedagogia da UEA contemple, em seu currículo, conhecimentos e reflexões acerca do trabalho do pedagogo (a) em classes hospitalares?**

SIM ( )

NÃO ( )

**7- Você teve alguma disciplina que contemplasse a atuação do Pedagogo em hospitais?**

SIM ( )

NÃO ( )

---

**Outros comentários:**